

# FESTA DE IANSÃ MOSTRA O SINCRETISMO BAIANO

Do alto-falante do Mercado de Santa Bárbara ouviu-se uma voz que pedia ao guarda para parar o trânsito por alguns minutos porque o "grande acontecimento" ia começar. E os foguetes, os gritos de "raparivé Iansã" e as palmas anunciaram a saída da procissão de Santa Bárbara do mercado para a Igreja do Pelourinho.

Em meio às saudações essencialmente populares e ligadas ao candomblé, ouvia-se a Ave Maria de Schubert. Tudo isso dava a medida exata do sincretismo que envolve as manifestações religiosas do povo na Bahia.

## ANGÉLICAS E PALMAS

A frente do cortejo viam-se os membros do Apostolado do Carmo e os anjos, conduzindo a cruz, a espada, o corisco e o cálice de Santa Bárbara. Duas bandeiras, a do Brasil e de Sr. do Bonfim, também eram conduzidas logo à frente. Logo depois, o andor de Santo Antônio, entre palmas de Santa Rita, Rosas para Nossa Senhora da Guia, que era o andor seguinte. Por fim, Santa Bárbara, entre angélicas, palmas de Santa Rita e rosas. Para ela, somente flores brancas. O andor de Santa Bárbara tem que ser carregado por senhoras e as verdadeiras rodas desse não estão bem delimitadas. Mas é tradição e o povo faz questão de preservá-la.

## COSTUMES

A medida em que ia andando, o cortejo ia aumentando. Entre as palmas dos comerciantes, os foguetes e os cânticos, a procissão atravessou a rua Pe. Agostinho Gomes e subiu o Pelourinho para a Igreja do Mercado.

Senhora do Rosário dos Pretos. Na porta da Igreja, que a eliminava. Os santos, uma dúvida e logo a ordem iam que entrar na Igreja de costas". Alguém resolveu perguntar porque. Os que transformam um costume em obrigação, apontando razões religiosas para isso, explicaram: "Existe a crença que se um santo entrar na Igreja de frente, não mais poderá sair de lá".

Olhando a santa, havia os faziam preces, pela sua saúde e mesmo por melhoria econômica. Mas nesse plano, havia também os que não se conformavam em apenas fazer preces. Partiam para coisas mais práticas. Um menino, bem próximo aos andores, entou na Igreja gritando: "Baleiro baleiro".

## MISSA

A missa festiva foi celebrada pelo Pe. Valdo Azevedo e concelebrada pelo Cônego Tancredo Barbosa dos Santos e Frei Antônio José. Foi pregador o Frei Isidoro, que destacou as qualidades morais e religiosas que se fizeram presentes durante toda a vida da santa padroeira dos barraqueiros e dos bombeteiros.

Depois da missa, a procissão partiu para o quartel do Corpo de Bombeiros, onde todos os anos Santa Bárbara recebe a homenagem dos seus afluídos. Bem antes do cortejo chegar, uma multidão já se comprimia em frente ao quartel para vê-lo passar e dar vivas a Iansã.

## SIRENES

Quando a procissão chegou à porta do quartel do

Corpo de Bombeiros, o soar das sirenes foi o dominante. Não apenas em termos de altura do som, mas pela característica que dava ao ambiente. Os devotos de Santa Bárbara dizem: "Fico arrepiado com isso".

Frei Isidoro, capelão do Corpo de Bombeiros, da sacada do quartel ao galiléio do comandante, saudou novamente Santa Bárbara. De São um irade tinha uma santa da igreja Católica. No páteo, tinha o mês de santo, em suas roupas brancas e compridas oviladas, aprovando as paradas do irade e dando vivas a Iansã, porque Iansã no terreiro, ou Santa Bárbara no igreja, para elas não importa. É sempre a mesma santa que merece ser festejada.

Ainda no Corpo de Bombeiros falou em nome da Sutura e Sr. Aurélio Lisboa, ressaltando a importância da festa. Quando a procissão se retirava para o Mercado, novamente as sirenes se fizeram ouvir.

## MARIQUITA

Enquanto isso, no Mercado Municipal do Rio Vermelho, onde também se homenageia Santa Bárbara, a ordem era cortar quitabas e manter velas acesas nos pés da santa. Foram nove mil quitabas para o caruru de ontem, às 18 horas. Todas as mulheres do mercado ajudavam a cortar os quitabas. Mas não só elas. Em muitas casas das redondezas o mesmo trabalho se fazia, porque era preciso terminar cedo para que Belmira Maria da Conceição e Sônia Francisca as responsáveis há oito anos, pudessem

se esmerar no tempo para conseguir o gosto exato. Na chegada da procissão ao Mercado de Santa Bárbara tudo foi festa.

## RIO VERMELHO

Com muita animação samba e comida a festa de Santa Bárbara também foi comemorada no Mercado do Rio Vermelho. Logo pela manhã houve uma procissão, mas o ponto alto mesmo só foi atingido às 18 horas com a distribuição do caruru. Antes foi celebrada uma missa e realizada outra procissão que percorreu todo o bairro.

Enquanto esperava o caruru o povo sambava no Mercado ao som de batuques e deliciando-se com o cheiro de comida que Dona Belmira Conceição preparava: 6 mil quitabas, três painéis de galinha, duas panelas de feijão preto além de duas intas de azeite. Tudo isso foi distribuído ontem à noite. Mas ainda hoje a festa continua. "E vai até domingo", segundo os organizadores das comemorações.



O caruru de Santa Bárbara mobilizou até mesmo as crianças.



Os fiéis levam a imagem de Santa Bárbara pelas ruas da cidade.